



## Trabalhos Científicos

**Título:** Uma Abordagem Epidemiológica Da Dengue No Brasil (2010-2020)

**Autores:** Thayane Thais Pantoja Ferreira / Universidade do Estado do Pará; Rafaela Clímaco Julião / Faculdade Pequeno Príncipe; Stéphanie Moreira Lima Pereira / Centro Universitário UniFacid; Ariana Aparecida Werner / Universidade da Região de Joinville; Loyslene Maria de Paula Bonifácio / Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; Marcela Annechino Novais / Centro Universitário de Volta Redonda; Gabriele Belniowski Mendes / Hospital Pequeno Príncipe;

**Resumo:** Introdução: A Dengue é uma infecção viral transmitida pelo vetor *Aedes aegypti*, a qual pode se apresentar de forma assintomática, oligossintomática ou de forma mais grave podendo evoluir para o óbito. O primeiro registro da Dengue no Brasil ocorreu no ano de 1981 e desde então epidemias estão espalhadas pelo território nacional, o que leva a introdução de novos sorotipos e, até mesmo, a mutação dos sorotipos já existentes, corroborando para o agravamento na instalação da doença no Brasil. Desde a introdução do vírus no país, os adultos foram os mais infectados pela doença, contudo desde o ano de 2006, devido a recirculação do sorotipo DENV2, ocorreu o aumento no número de infecções e de hospitalizações devido a doença no público infantil, ressaltando a importância da pesquisa dos quadros de Dengue em crianças e de seu respectivo perfil epidemiológico. Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico da Dengue no Brasil nos últimos 10 anos. Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal e descritivo com abordagem quantitativa, no qual os dados foram obtidos do Sistema de Notificação de Agravos (SINAN) na plataforma do DataSUS utilizando como filtros de pesquisa as variáveis de região, faixa etária (< 1 ano, 2-4 anos, 5-9 anos), sexo, critério confirmatório e desfecho clínico. Resultados: De acordo com os dados obtidos, no Brasil foram registrados 915.525 casos de Dengue nos últimos 10 anos, tendo a região Sudeste (43,77%) como a região de maior porcentagem de casos notificados, seguida das regiões Nordeste (28,15%), Centro Oeste (15,93%), Norte (7,26%) e Sul (4,88%). Em relação a variável sexo, a maior prevalência foi no sexo masculino (51,11%) em relação ao sexo feminino (48,89%). Já na variável de faixa etária, obteve-se que 55,69% dos casos ocorreram na faixa de 5-9 anos, seguida pela faixa de 1-4 anos com 30,44% e a de < 1 ano com 13,86%. No que diz respeito ao critério confirmatório, o mais utilizado foi o critério epidemiológico (54,17%) consecutivo do critério laboratorial (25,43%), os outros casos não tiveram o campo de critério confirmatório preenchido. Na questão da evolução do quadro clínico, a maioria dos casos evoluíram para a cura (70,80%) e apenas 455 casos evoluíram para o óbito, os outros eventualmente tiveram óbito por outra causa ou a causa do óbito permaneceu em investigação. Conclusão: Assim, evidencia-se a importância de medidas de saúde pública no combate a Dengue, tendo em vista que os dados mostram possíveis áreas de subnotificação e/ou de preenchimento inadequado da ficha, o que aumenta as dificuldades no enfrentamento da doença, haja vista que os dados para análises clínicas-epidemiológicas se tornam incompletos. Além disso, ressalta-se o aumento no número de casos na faixa etária infantil, o que mostra a necessidade de preenchimento correto dos dados, as campanhas de prevenção já existentes e o investimento na questão sanitária, a fim de reduzir os locais de proliferação do vetor da doença.